



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Parâmetros Antropométricos, Renais e Inflamatórios de Pacientes com Obesidade Severa Após Cirurgia Bariátrica: Estudo Prospectivo
<b>Autor</b>	LORENZO CASAGRANDE REGGIANI
<b>Orientador</b>	FRANCISCO JOSÉ VERISSIMO VERONESE

# Parâmetros Antropométricos, Renais e Inflamatórios de Pacientes com Obesidade Severa Após Cirurgia Bariátrica: Estudo Prospectivo

Autor: Lorenzo Casagrande Reggiani<sup>1</sup>  
Orientador: Francisco Verissimo Veronese<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil; <sup>2</sup>Professor Associado do Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil; <sup>3</sup>Serviço de Nefrologia do Hospital das Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

**Introdução:** Os efeitos benéficos da cirurgia bariátrica (CB) em pacientes com obesidade grave sobre parâmetros renais, metabólicos e inflamatórios foram demonstrados em estudos prospectivos. Este estudo avaliou o efeito da CB nesses parâmetros em pacientes com obesidade grave que realizaram CB comparado a pacientes obesos sem a intervenção.

**Métodos:** Foram incluídos 47 pacientes obesos que realizaram CB (grupo intervenção, CI) comparado a 48 pacientes obesos aguardando a realização de CB na lista de espera (grupo controle, GC). Foram avaliados parâmetros demográficos, antropométricos (índice de massa corporal, IMC, circunferência da cintura, CC e do quadril, CQ), metabólicos (glicose, HbA1c, insulina e perfil lipídico), inflamatórios (PCR) e foram mensurados função renal (TFGe, CKD-EPI) e albuminúria. Os parâmetros antropométricos, renais, metabólicos e inflamatórios foram comparados na linha de base e aos 6 meses.

**Resultados:** Comparando os grupos no período basal, não houve diferença na idade (GI/GC: 42±10 vs. 43±10, p=0,518), sexo, etnia, HAS, uso de tabaco e álcool e nível de atividade física, mas houve maior prevalência de diabetes no GC (53% vs. 25%, p=0,004); também diferiram hemoglobina glicada [6,3(5,4-8,2), p=0,006] e PCR [15,1(6,3-62,3) vs. 7,5(3,1-27,2), p=0,02]. Aos 6 meses, comparado ao GC o GI modificou significativamente: IMC [36(34-39) vs. 45(41-50), p<0,001]; CC (110±10 vs. 127±15, p=0,011); glicose [(86(76-90) vs. 99(85-116), p=0,01]; HbA1c [5,1(4,5-5,50) vs. 5,5(5,0-6,4), p=0,015], insulina [8,3(6,4-11,5) vs. 16,7(10,8-29,6), p=0,002]; LDL colesterol (83±23 vs. 98±27, p=0,029); triglicerídeos [94(75-123) vs. 129(89-170), p=0,005]; TFGe [105(97-116) vs. 96(77-110), p=0,002]; PCR [2,5(1,3-5,8) vs. 7,3(4,1-14), p<0,001]. Parâmetros de pressão arterial e albuminúria não diferiram.

**Conclusão:** Esses resultados preliminares foram consistentes com os efeitos benéficos da CB após 6 meses em pacientes com obesidade grave. Outros marcadores de dano renal devem ser analisados para identificar os efeitos da CB em nível celular e molecular.